



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE IJUÍ¹

William Erick Diniz², Letícia Flores Trindade³, Cristiane Ribas⁴, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁵

¹ Projeto de pesquisa vinculado ao grupo: Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

² Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí.

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do curso de Enfermagem e Medicina da Unijuí.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS).

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências. Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Docente do curso de Enfermagem e Medicina e Coordenadora do PPGAIS da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o atendimento às urgências ocorre por meio das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), estrutura que tem por finalidade diminuir filas na emergência dos hospitais, oferecendo suporte ao melhor funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2017). O atendimento na UPA ocorre por meio do acolhimento e da classificação de risco, etapas realizadas pelos profissionais da enfermagem, em que será feito anamnese e exame físico.

Dessa forma, a inserção do protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência, visa conhecer a condição clínica prévia do paciente por meio da classificação de risco (Bramatti, Ferreira e Silva, 2021). Nesse sentido, a divisão ocorre em seis etapas, identificadas por cores da seguinte forma: vermelha corresponde ao atendimento imediato, laranja espera por até 10 minutos, amarela em até uma hora, verde em duas horas, e azul quatro horas, além do branco que seriam pacientes que vão realizar procedimentos de rotina ou exame (Jesus *et al.*, 2021).

Logo, por meio dessas etapas iniciais as intervenções de tratamento pelos profissionais da saúde serão efetuadas (Bramatti, Ferreira e Silva 2021). Nesse contexto, a UPA possui diferentes atuantes no serviço de saúde, realizando atendimento de pacientes com variados acometimentos, diferentes idades, gêneros, raça e condição socioeconômica.

Nessa perspectiva, o Letramento em Saúde (LS) está interligado com o grau de adesão ao tratamento, e dentro disso a idade e o nível educacional do paciente influencia no quanto o indivíduo tem conhecimento sobre determinada doença e o quanto isso influencia no fluxo da transição do cuidado (Costa *et al.*, 2023).



Dentro dessa perspectiva, o atual trabalho se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em principal o tópico três que visa a saúde e bem estar. Portanto, o objetivo do presente artigo é identificar o perfil sociodemográfico de pacientes atendidos em uma UPA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma UPA 24h localizada em um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Ainda, o estudo em tela, integra parte de resultados oriundos de uma dissertação de mestrado, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 75589123800005350 e Parecer nº 6570946, em 11 de dezembro de 2023.

Os participantes foram selecionados mediante amostragem não-probabilística por conveniência. Foram incluídos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, que acessaram a UPA 24h. Excluídos os usuários com atividade cognitiva ou neurológica não preservada, os que manifestaram alteração na expressão verbal ou escrita que impossibilitaram a compreensão das respostas pelos pesquisadores, bem como, pacientes com classificação vermelha, devido à gravidade dos casos.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2024, sendo convidados 578 pacientes, destes, 28 recusaram-se a participar, totalizando a população do estudo em 550 usuários. A coleta foi realizada por meio de questionário sociodemográfico e de condições de saúde elaborado pela mestranda.

A aplicação do mesmo ocorreu em sala reservada da UPA, de modo a preservar a privacidade do indivíduo. Os pacientes eram convidados a integrar a pesquisa após consulta com equipe de saúde, com as devidas intervenções e melhora das queixas. Após consentimento e aceite, ocorreu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias de igual teor, ficando uma via de posse da pesquisadora e outra do entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 550 pessoas, destas podemos inferir a prevalência dos seguintes dados: faixa etária de 18 a 40 anos (54,4%), mulheres (54,5%), cor branca (71,6%), ensino médio completo (39,3%) com renda familiar de até R\$2.900 ou acima de R\$ 4.900 reais (33,6%).



Tabela 1. Caracterização sociodemográfica de pacientes atendidos em uma UPA. Ijuí, RS. 2024.

Características	n	(%)
Faixa etária		
18-40	300	54,4
41-59	177	32,18
> 60	73	13,32
Sexo		
Masculino	250	45,5
Feminino	300	54,5
Raça		
Branca	394	71,6
Negra	25	4,5
Parda	131	23,8
Anos de estudo		
De 01 a 04 anos fundamental incompleto	46	8,4
De 5 a 8 anos de estudo fundamental completo	135	24,5
De 09 a 10 anos de estudo médio incompleto	72	13,1
De 11 a 12 anos de estudo médio completo	216	39,3
Superior completo, especialização, mestrado, doutorado	81	14,7
Renda familiar		
Até R\$ 2.900,00	185	33,6
Acima de R\$ 2.900,00 até R\$ 4.900,00	180	32,7
Acima de R\$ 4.900	185	33,6
Total	550	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse sentido, ao comparar gênero, existem diferenças que fazem com que mulheres busquem a Urgência e Emergência com mais frequência que homens. Entre as justificativas, podemos mencionar dados do IBGE (2024), o qual aponta que 89% dos homens conseguem se ocupar com outras funções mesmo com crianças, sendo que apenas 56% das mulheres se ocupam nas mesmas condições. Identificamos que as mulheres buscam mais os serviços, o que vai de encontro com estudo de Nascimento *et al.*, (2023) evidenciando que ao ficarem doentes o sexo masculino tende ir direto ao atendimento na UPA. Além disso, outro fator evidenciado na tabela é a questão da raça, demonstrando que 71% das pessoas que procuram atendimento de emergência são da raça branca, o que é justificável em virtude da maior prevalência de descendência alemã na região de Ijuí.

Referente ao grau de instrução, cerca de 46% dos entrevistados não completaram o ensino médio completo, o que, por sua vez, impacta no LS, dificultando o entendimento dos pacientes. Estudo sobre o grau de compreensão acerca da doença arterial coronariana, identificou como um dos fatores importantes para os indivíduos aderirem o tratamento e compreenderem todas etapas da doença foi o LS (Costa et al 2023).



Ainda, ao analisar os fatores socioeconômicos evidenciou-se no estudo que a renda estava relacionada ao ganho da família. Dessa forma, questões relacionadas à renda impactam no quanto a pessoa vai ter condições para acessar os serviços de educação que possibilitem a compreensão do LS, tornando os cuidados em saúde eficientes.

Nesse sentido, o LS vinculado a analisar o perfil sociodemográfico, possibilita uma maior compreensão do fluxo assistencial, avaliando as reais necessidades da demanda na UPA. Logo, é vital modificar o cenário para que ocorra com eficiência o atendimento já na atenção primária, rompendo com as lacunas do LS. O que também é identificado em estudo de Paes et al., (2022) onde foi verificado um aumento na compreensão referentes aos sintomas e demais cuidados, quando aplicado ação de educação em saúde, demonstrando que os pacientes tinham mais informações referente aos seus cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudo evidencia a importância de estudar o perfil sociodemográfico dos pacientes visando identificar as demandas dos pacientes atendidos na UPA. Além disso, o entendimento da interação entre, sexo, raça, escolaridade e condição socioeconômica, possibilitou observar que esses fatores são impactados pelo LS.

Dessa forma, verificar o perfil dos pacientes, possibilita entender o fluxo assistencial existentes, e as lacunas que poderão ser aprofundadas em um próximo estudo na Rede de Atenção Básica. Portanto, ao analisar os dados foi possível observar, por exemplo, que mulheres tendem a ir mais na UPA se comparadas aos homens, devido ao maior cuidado referente à saúde.

Logo, alterar esse quadro para que a comunidade de Ijuí compreenda a importância da atenção primária é vital, visto que uma demanda de pessoas procuram a UPA, somente em últimos casos, quando na verdade seria importante ter um acompanhamento constante.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico. Unidade de Pronto Atendimento. Letramento em saúde.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Caroline da et al. Fatores que influenciam o letramento em saúde em pacientes com doença arterial coronariana. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3878, 2023. Acesso em: 29 jun. 2024



BRAMATTI, Rafaela; FERREIRA, Oelinton T.; SILVA, Rafaela KB. O papel do enfermeiro na classificação de risco na urgência e emergência é baseado no protocolo de Manchester. Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2021. Acesso em: 5 jun 2024

IBGE. Informativo Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira em 2021. Rio de Janeiro:IBGE,2021.Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

JESUS, Ana Paula Santos de et al. Avaliação do indicador de qualidade do Sistema de Triagem de Manchester: tempo de atendimento. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200371, 2021. Acesso em: 16 jun 2024

NASCIMENTO, Daivid Junior Santos do et al. Perfil de atendimento de urgência e emergência em um pronto-atendimento de uma unidade mista de saúde. 2023. Acesso em: 19 jun 2024

PAES, Robson Giovani et al. Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210313, 2022. Acesso em: 29 julho. 2024